

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA		Orgão do Grupo dos Enthusiastas Publicação semanal	ANNUNCIOS	
Guimarães, anno	500		Por linha	40
Com estampilha	600	Para artistas	Gratis	

EXPEDIENTE

O «Enthusiasta» já no seu segundo numero se apresenta com feição de quem se deu bem com a publicidade e lhe agradeu o acolhimento que lhe dispensaram. Agradece reconhecido o favor publico e ousa ir visitar novos amigos a quem contará como assignantes dando que o não devolvam á redacção.

Guimarães, 20 de março

A SOLUÇÃO DO CONFLICTO

Ha quem se persuade que o governo pôde resolver o conflicto de Guimarães e Braga sem desannexar este concelho do districto de Braga, e que assim conseguiria—primeiro, dar mel pelos beijos a Guimarães; segundo, dourar a pilula aos senhores de Braga; terceiro, teimar na celebre promessa da integridade do districto.

Não vemos como a cousa se possa fazer.

Porque é preciso dizel-o sempre, hoje, e amanhã, e todos os dias—nós, os d'este concelho, nós os labregos, os burguezes, os dos couros, os das facas, e dos garfos, estenderemos o beijo ao mel, dado pelo Porto, ou dado pelo governo directamente; mas preparado e offerecido pela fidalguia (em Braga tudo é fidalgo, aqui é o contrario) da cidade dos arcebispos...isso não! Não aceitamos.

Tembs vergonha.

O mel ficaria amargo.

Preferimos o assucar das nossas lojas de mercearia, e o golosinho de licor de canella.

Quando a Braga tão fidalga, com o seu aprumo de corte, se dirigisse a nós, estarreceríamos acanhados só de vel-a.

E ainda tomar a golódice pela sua mão?

E estender o beijo a medo, tremendo, em perigo imminente de tocar-lhe na mãosinha fina, alva, a mes-

ma que andou pelo chão no dia 28 de novembro rebuscando umas cousas sujas?

Não, tenham paciencia, não nos sujeitamos a isso.

O governo que doure a pilula como poder e quizer.

Nós com Braga não queremos relações nenhuma, entendamo-nos. Somente toleramos as benções do senhor arcebispo, porque essas não fazem mal.

E, pôde ser, quem sabe! se também lh'as pediremos quando entoarmos o hymno da Maria da Fonte, pilhando a tropa no cordão sanitario, ou um Peito de Carvalho mui desprezado n'um hotel.

Em todo o caso, as benções do snr. arcebispo acceptal-as-hemos reverentes, quer na paz, quer na guerra.

E mais nada.

Relações com o governo civil, não queremos, não só pelos factos de 28, mas ainda porque esteve lá o nobre Marquez de Vallada, que tanto doudejou por ter sido recebido fidalgamente, com orgulho medieval, a foguetes e cobertores de damaseo.

Não percebemos pois como é que o governo poderá descalçar a bota.

Com o tal districtosinho, que lembra a «Correspondencia de Portugal», a patusca regeneradora?

Temos conversado.

E lá ia a integridade pela agoa abaixo!

Com uma reforma de meia razão?

Ora adeos, t-nham juizo, senhores! Olhem que nós temos os olhos abertos!

Como agora se fixa uma temporada de liberdade plena para as extravagancias, para os alvitres imaginarios,ahi vai também o nosso.

O governo, se quer proceder limpamente, sem fazer favor a Guimarães, mas attender somente ás bolsas já magras dos contribuintes, deve decretar, 1.º Esposende, Barcellos, Villa Verde, Amares e Terras de Bouro, marchem para Vianna; 2.º, Povoa de Lanhoso, com o prior de Fonte Arcada, Vieira com o Guilherme d'Abreu e tudo, Cabeceiras com o Jeronymo Pacheco, —marchem para o Porto; 3.º Fafe,

com o fez comicio de regeneradores e progressistas, fique onde quizer, com o José Maria Peixoto a pedir caminhos de ferro a Braga; 4.º Famalição que fique também, como um tolo no meio da ponte; 5.º Guimarães e o seu velho amigo Celorico marchem para o Porto, e façam figas a Cabeceiras e a Braga; 6.º Braga...Braga?... Ah, sim! Braga não pôde ir para Vianna, por que soffre molestia de pelle, e fazem-lhe mal os ares de mar; não pode ir para o Porto, porque este secularisa egrejas, e pode secularisal-a a ella: logo fique-se, neutra, autonoma, romana.

E' este o nosso parecer.

O HYPOLITO

O démo do homem atirava lapada brava ao Grupo dos Enthusiastas e por isso tivemos curiosidade de o conhecer.

Fomos recolhendo todas as informações que podemos. E' um ex-caloiro e dá pelo nome d'Hypolito, —dizia um correspondente de Coimbra para o «Commercio de Guimarães». O proprio Hypolito declarava não ser de Braga, mas de Braga ao pé. De Braga ao pé, ex-caloiro, «Hypolito», hum! d'aqui não pôde sair cousa boa.

Quando o vimos todo assarapantado, á ideia de que o Sameiro fosse para o Porto, lembrou-nos se seria algum rato de sachristia que roesse n'aquella milagreira—a industria bragueza por excellencia; mas elle veio apontar para os seus pergaminhos d'espírito forte. E depois de se inculcar espirito forte, começou a mostrar um espirito tão forte em tolices, que pareciam mais filhas do vinho, que d'outra cousa. Via rozas de conserva; via «as gottas d'orvalho das carvalheiras do Bom Jesus e os crýstaes das cristas e das concavidades das montanhas» a allumiarem as festas de Braga.

Calinice ou vinho? E' elle mesmo que vem desatar o nó. N'um baile—conta elle—«precipito-me como um damnado sobre os tableiros do Porto,

do Madeira, do Xerez e do Sauterne. São fracos». Percebem?

Mas então o Hympolito anda por bailes? Sim, senhores, por uns certos bailes de Braga, que o nosso ingenuo patricio Barateiro é forçado a dar ás pessoas, que lhe entram de rodilhão pela casa dentro. Nesta onda enxurrã os Hympolitos, que lhe esvasiam as garrafas e veem depois ridicularisal-o cá para fóra com o «elle ha-o», quando lhe não chamam bacalhoeiro.

Que és tu por fim, oh! Hympolito? Um beberrão e um pulha. São as tuas obras que te pintam assim.

Converte-te, que estás no tempo santo.

GAZETILHA

Os nossos charos amigos da nossa vizinha *amarel*, sentem por nós tal *affecto*, tão *profundo e perduravel*,

que não querem, que não podem ver-se de nós separados!... Pudera!... visto que os fundos lhes ficarão mingoados.

Lembrando que lhes fugimos, despeito ingente os assalta, e têm razão, porque o ouro que davamos, faz-lhes falta.

Ouvem-se ao longe os rumores de lamurias—pranto até!... Causam-nos dó!... Mas... cuidado! são choros de *jacaré*.

Sim, leitores, recordemos o rifão (vá sem segredo), que adverte—*gato escaldado 'té d'agua fria tem medo*.

E que a Braga jesuita lá se carpa e s'arrepelle, pouco importa! Não vestisse de lobo cerval a pelle.

Fiquemos de sobreaviso, não crendo nas carpideiras. Deixem-nos co'as nossas *facas*, fiquem lá co'as *frigideiras*.

Xisto.

Os artistas vimaranenses residentes no Porto

Perderemos a questão? Já a ganhámos: que é senão vencer, arregimentar todos os filhos de Guimarães, au-

sententes e presentes, na defesa da causa commum? Que é senão vencer, receber com bravos entusiasticos, abraçar com expansões ferventes, um grupo de sympathicos artistas, que nasceram n'esta terra, e depois d'honrarem o nome da patria pelo seu trabalho industrial na terra da liberdade e do trabalho, accedem a seus irmãos depois de soffrido o primeiro revés, para lhes dizer com a sua vinda: é agora que ha perigo? aqui vimos. E' agora que a fidalgaria bragueza queima foguetes? aqui estamos.

Formemos a liga.

Que não haja um vimaranense que renegue a causa.

Que não haja um patricio que se venda.

Que não haja ruim politico que perverta a natureza do conflicto.

Que todos façam como nós, pobres, mas honrados, pobres, mas briosos. pobres, mas estimando o nome de Guimarães.

O triumpho final virá mais tarde,

OS POLICIAS

Chegaram de Braga na quarta feira uma duzia de policias. O povo viu-os e amou: não gostou da chalaça.

Nem podia ser d'outro modo; pois se tem passado tão bem sem elles até agora, se a ordem não tem sido alterada, para que diacho vinham agora os policias senão para lembrar unicamente com a sua presença que Braga ainda mettia cá o seu bedelho?

O povo não gostou e foi muito delicadamente pedir ao snr. administrador que os mandasse embora. Sua excellencia entendendo que o povo tinha razão fez-lhe a vontade e reexportou os ditos policias.

Parabens ao snr administrador pelo modo digno como procedeu.

Ao povo diremos que, agora mais que nunca, capriche em conservar a ordem publica mostrando-se por esse modo reconhecido á digna authoridade, e provando assim que a policia é perfeitamente dispensavel nas actuaes circumstancias.

DAS ALMAS GRANDES...

Éra d'uma vez um rei, velho já, mas bem pintado; (d'el nunca m'esquecerei) morreu pobrinho, coitado!

No modesto testamento, contentou muito faminto; só não lembrou um portento, o vassallo Simão Pinto!...

Este, porém, *transformado*, sendo ao *enterro* chamado, a ingratidão logo vinga,

respondendo mui arteiro, apumado, qual archeiro: —Nem lá vou, nem faço mingal!...

Anthero

GOVERNADOR

Agradou-nos no domingo o novo administrador.

Apesar de vir com feição de governador de praça em estado de sitio, como vio que a praça já não tem muralhas, vestio-se á paisana, poz o chapéo alto, e veio para entre nós como qualquer outro cidadão, ou vimaranense ausente, que visita a patria.

Agradou-nos.

Mas é assim que nos agrada.

Se vae por ali fiar-se em tretas, ficamos de mal.

Nós somos novos, rapazes!...

O nosso povo, já agora, não pensa n'outra cousa. Aquelle seu sonho dourado de ha tantos annos quer agora por força (e jeito) realisar-o, e hade realisar-o. Teimã e protesta não querer mais relações com Braga: e chamem-lhe a isto teimosia, chamem-lhe monomania, chamem-lhe capricho, chamem-lhe o que bem quiserem,—o facto é que não quer, e acabou-se.

Mas n'este seu querer, n'este seu teimar é perfeitamente correcto. Não faz desordens, não canta o hymno da Maria da Fonte, não toca os sinos a rebate: nada d'isso.

E' como o inglez correspondente do *Times*, no drama *A Europa na China*. Feito prisioneiro, não quer ajoelhar aos pés do imperador. Mõem-no com pancadas e obrigam-no a ajoelhar; mas o que não podem nem conseguem é obrigar-o a dar vivas á China. Encara altivo os seus verdugos e diz-lhe:—*Oh! Inglaterra ser o maior paiz do mundo!... Viva Inglaterra!*

Acorrentem o nosso povo, obriguem-no a estar sugeito a Braga, e elle dirá sempre firme, sempre correcto:

Nada quero com Braga! Viva Guimarães! Viva a união ao Porto!



DIAS & IRMAO

Este estabelecimento situado no campo do Toural n. 16 a 18 muda em breves dias para a acaza n.28 a 31 onde se encontrará o melhor e mais bem escolhido sortido de modas e fazendas brancas e miudesas.

Antigo estabelecimento de ferragens

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

For junto e a retalho

Cutelarias dos mais acreditados fabricantes e de todas as qualidades; pentes de chifre; pregagens, metaes e muitos outros artigos fabricados em Guimarães.

Deposito da mais acreditada fabrica de desouras do auctor Cerqueira, premiado com medalhas de cobre e prata nas exposições de Londres de 1851, indústrias do Porto de 1857 e 1861, agrícola de Bragade 1863 e por decreto de 17 de Novembro do mesmo anno, nomeado Cavalleiro da ordem de Christo

Antonio Francisco d'Alveira Guimarães

28—Rua Nova de Santo Antonio—46

Guimarães

SILVA CALDAS

Papelaria-Typographia

GUIMARÃES

O proprietario d'este estabelecimento, havendo ultimamente reorganizado a sua officina typographica, incumbese de qualquer trabalho prestando se a remetter provas e a fornecer os preciosos esclarecimentos.

As encomendas serão enviadas, francas de porte, logo que a sua importancia seja remettida.

Papeis, livros em branco e outros objectos de escriptorio.

PERFUMARIAS

MACEDO

Bazar da Moda

89—CAMPO DO TOURAL—90

Grande e variada colleção de artigos de moda

BAZAR DA MODA

Variada colleção de lenços de malha.

Preços sem competencia

BAZAR DA MODA

Brinquedos para crianças

ALTA NOVIDADE

BAZAR DA MODA

Grande colleção de artigos em liquidação.

89—Campo do Toural—90

PHARMACIA DIAS

SERVIÇO PERMANENTE

N'esta pharmacia encontram-se todos os medicamentos em uso tanto nacionaes, como estrangeiros.

Deposito de medicamentos dosimetricos do Dr. Burggr e ve. Aguas mineraes, nacionaes e estrangeiras.

Fundas, algalias, etc. etc. etc

61—Rua da Rainha—61

Guimarães, Typ. do Enthusiasta